

RAQUEL PACHECO

raquel.pacheco@gmail.com

UAL – UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA, CIAC/UALG, FCT

PROJETOS EUROPEUS E INTERNACIONAIS DE LITERACIA FÍLMICA IMPLEMENTADOS EM PORTUGAL

RESUMO

Esta comunicação discute a literacia do cinema através da análise de dois projetos europeus e um projeto internacional de cinema e educação realizados em contexto português: “Moving Cinema – metodologias, estratégias e ferramentas para que crianças e jovens apreciem o cinema Europeu e tornem-se audiências ativas”; “CinEd – Programa Europeu de Educação para o Cinema”, é uma cooperação europeia dedicada à educação cinematográfica; “CCAJ – Cinema: cem anos de juventude”, um programa internacional coordenado pela Cinemateca Francesa, onde participam atualmente 13 países, da Europa e do mundo. Utilizando metodologias qualitativas acompanhamos durante dois meses, do ano de 2016, o quotidiano dos três projetos. Nos baseamos na análise situacional da realidade dos e pelos diferentes atores envolvidos nos projetos. Analisamos relatórios de atividades, contratos, documentos, fanzines, livros, catálogos, folhas de sala, depoimentos etc., e, realizamos entrevistas com pessoas envolvidas nos projetos (crianças e jovens, coordenadores, formadores, professores). Esta comunicação mostra os resultados da investigação realizada buscando responder as questões relativas a literacia fílmica e as iniciativas de desenvolvimento de audiências, principais objetivos dos projetos analisados.

PALAVRAS-CHAVE

Literacia fílmica; cinema e educação; educação para os média; crianças e jovens

INTRODUÇÃO

O ambiente mediático do qual crianças e jovens fazem parte está com suas fronteiras cada vez mais difusas. Entretanto os média contemporâneos se dirigem a crianças e jovens como se estes fossem consumidores

altamente *letrados mediaticamente*. Enquanto o debate público sobre a relação entre as crianças, os jovens e os média fica em torno da preocupação de defendê-los dos média, a indústria os trata como consumidores extremamente sofisticados e exigentes (Buckingham, 2009). Entretanto, pela lógica capitalista, “caracterizada pela velocidade com que os novos média são desenvolvidos, os jovens encontram-se particularmente expostos, *alvejados* constantemente pelos *media*, que apenas os vêem como consumidores” (Gonnet, 2007, p. 14).

Em contrapartida, Orozco Gomez (2005) sublinha que uma forma importante que distingue as sociedades atuais das anteriores é precisamente sua dependência mediática múltipla: cognitiva, emocional e prática. Temos então um dilema, provocado por esta ascensão mediática, que é feita em condições assimétricas de poder: enquanto os média estão em uma situação crescente de *poder*, vemos uma situação crescente de ausência de poder das suas audiências.

Falar apenas de uma maneira de se fazer educação para os média pode ser considerado uma ilusão: estudos nos mostram que existem muitas e diferentes maneiras de se educar para os média; cada contexto, cada grupo, cada escola e cada realidade podem construir sua própria maneira de criar e desenvolver literacia mediática (Girardello, 2014; Peruzzo, 2004; Orofino, 2005). Mas existem metodologias mais eficazes que outras? A resposta a esta pergunta pode ser: depende do que esperamos e do que entendemos por educação para os média.

Considerando que o cinema e educação está inserido dentro da educação para os média (Feilitzen & Carlsson, 2002; Fantin, 2005; Pinto, Pereira, Pereira & Ferreira, 2011; Eleá, 2014) como uma área fundamental para a aquisição de uma literacia mediática completa. Neste sentido identificamos um projeto internacional e dois projetos europeus de cinema e educação desenvolvidos em Portugal.

Num tempo em que as imagens que nos são dadas do mundo tendem a confundir o nosso olhar, refletir sobre a imagem e o som não é uma atividade supérflua. André Bazin (1992) via o cinema como “uma janela aberta para o mundo”, o cinema dominante tem vindo a manifestar uma forte tendência para se transformar num videojogo em grande ecrã enquanto o ecrã de televisão toma cada vez mais a forma de um buraco de fechadura, ou seja, o visual tende a ocupar o lugar da imagem. Por isso, acreditamos que faz todo sentido e torna-se mesmo fundamental o trabalho de desenvolvimento de uma literacia do cinema, audiovisual e da imagem para a construção de uma literacia mediática completa.

Utilizando metodologias qualitativas acompanhamos durante dois meses, do ano de 2016, o quotidiano dos projetos: “Moving Cinema – metodologias, estratégias e ferramentas para que crianças e jovens apreciem o cinema Europeu e tornem-se audiências ativas”; “CinEd – Programa Europeu de Educação para o Cinema”, é uma cooperação europeia dedicada à educação cinematográfica; “CCAJ – Cinema: cem anos de juventude”, um programa internacional coordenado pela Cinemateca Francesa, onde participam atualmente 13 países, da Europa e do mundo de cinema e educação desenvolvidos em Portugal. Nos baseamos na análise situacional da realidade dos e pelos diferentes atores envolvidos nos projetos. Analisamos relatórios de atividades, contratos, documentos, fanzines, livros, catálogos, folhas de sala, depoimentos etc., e, realizamos entrevistas com pessoas envolvidas nos projetos (crianças e jovens, coordenadores, formadores, professores).

Este texto mostra os resultados da investigação realizada buscando responder as questões relativas a literacia fílmica e as iniciativas de desenvolvimento de audiências, principais objetivos dos projetos analisados. Estes projetos proporcionam mecanismos para uma melhor cooperação entre as iniciativas de literacia fílmica na Europa? As estratégias para o desenvolvimento de audiências são inovadoras e participativas fazendo com que o público jovem tenha acesso aos filmes Europeus?

CINEMA E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO EUROPEU

Nesse contexto, numa atitude que ousa acreditar que o cinema nos pode conduzir não só à descoberta do outro como à descoberta de nós próprios, foi criada a associação Os Filhos de Lumière (OFL). Vocacionada para a sensibilização ao cinema enquanto forma de expressão artística, a associação surgiu em Portugal, no ano 2000, criada por um grupo de cineastas e amantes de cinema, no âmbito da Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura. A associação concebe, organiza e orienta atividades que visam levar crianças e adolescentes nelas envolvidos a apreciar, compreender e criticar as obras que resultam da prática da arte cinematográfica. Sempre foi convicção de Os Filhos de Lumière que a melhor maneira de adquirir saberes passa pela aquisição de um saber fazer, ou seja, privilegiando uma abordagem prática, um conhecimento decorrente da experimentação.

No ano 2000, em Portugal, coincidindo com a fundação da associação, começou a existir um pequeno apoio para a educação para o cinema através do Instituto de Cinema e Audiovisual. Nesta altura não havia praticamente projetos de educação para o cinema, e muito menos os que

desenvolviam a prática. Em 2012, a Comissão Europeia publicou o relatório *Screening Literacy: Film Education in Europe* (BFI, 2012), realizado através do BFI – British Film Institute, sobre a oferta de literacia fílmica nos países europeus. Este relatório identificou que havia uma falta de investimento nos programas de educação para o cinema e reconheceu sete projetos fundamentais nesta área, entre eles o CCAJ – Cinema: cem anos de juventude, um programa internacional coordenado pela Cinemateca Francesa, onde participam atualmente 13 países, da Europa e do mundo, e que Os Filhos de Lumière fazem parte desde 2006.

Em 2013, Aurélie Filippetti, Ministra da Cultura em França, foi um pouco mais longe e chamou atenção para a importância e fez um apelo a todos os Ministros da Cultura e da Educação para o lugar dado à cultura no projeto da União Europeia, nomeadamente através do Plano de Desenvolvimento Europeu, da educação artística e cultural em geral e da educação para o cinema em particular. Em continuidade a esta preocupação, no ano de 2014, o CNC – Centro Nacional de Cinematografia e da Imagem em Movimento contactou mais de uma centena de pessoas que trabalham com educação para o cinema em 22 países europeus para conhecer a realidade do que estava a ser feito neste âmbito e publicou o relatório *Pour une politique européenne d'éducation au cinéma* (Lardoux, 2014). Este relatório gerou a criação do programa Europa Criativa (2014-2020) que financia dois importantes programas de educação para o cinema, ambos com a participação de Os Filhos de Lumière:

1. “CinEd – Programa Europeu de Educação para o Cinema”, é uma cooperação europeia dedicada à educação cinematográfica, cujo objetivo é dar a conhecer às crianças e jovens entre os 6 e os 19 anos a riqueza e a diversidade do cinema europeu. Um consórcio proposto pelo departamento de cinema do Instituto Francês (Paris), que fazem parte nove parceiros e está a ser implementado em sete países europeus: Bulgária, Espanha, França, Finlândia, Itália, Portugal, República Checa e Roménia, tendo como parceiro pedagógico a Cinemateca Francesa através do programa CCAJ – Cinema: cem anos de juventude.

2. “Moving Cinema”, projeto que tem como objetivos principais criar ligações fortes entre os jovens e o cinema, dar-lhes ferramentas para se tornarem espectadores autónomos e finalmente constituir audiências ativas e sensíveis, capazes de apreciar diversas manifestações cinematográficas. Através de projecções e conversas, Cineclube das Gaiotas, práticas de cinema com telemóveis (ligando a prática cinematográfica ao visionamento de filmes) e a descoberta de filmes de autor europeus.

Durante o ano letivo de 2015/2016 foram construídos materiais pedagógicos e desenvolvidos recursos como filmes e grupos de trabalho. No ano letivo de 2016/2017 Os Filhos de Lumière estão a trabalhar com os três projetos que se cruzam e complementam: o CCAJ – Cinema: cem anos de juventude, Moving Cinema e o CinEd. Através do CinEd irá divulgar a plataforma de 15 filmes, dois deles portugueses (O Sangue, de Pedro Costa, e Uma Pedra no Bolso, de Joaquim Pinto) e os outros legendados em português e os respetivos materiais pedagógicos relacionados com estes filmes. O CinEd propõe que crianças e jovens de todo país (e não só) tenham acesso a filmes do património cinematográfico provenientes dos países parceiros. O CinEd está acessível a um grande leque de atores: professores, educadores, formadores, cineastas, profissionais de cinema etc. Destina-se ao conjunto do território europeu (45 países) incluindo os países onde não existe qualquer parceiro a coordenar o programa. Em Portugal o objetivo é atingir o maior número de crianças e jovens para que estes possam beneficiar deste Programa Europeu de cinema e educação.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS PROJETOS

Numa expectativa de gerir convenientemente os recursos destinados aos projetos assim como as dinâmicas de produção e formação, a associação decidiu implementar e trabalhar os projetos de modo que se cruzam e complementam. Sendo assim a maior parte das atividades realizadas são atribuídas aos três projetos.

A Projeção Conversa, por exemplo, consiste em exhibir filmes, de autor, europeus, não comerciais, de elevado valor artístico a diferentes públicos/audiências/espectadores. Após o visionamento há sempre uma conversa entre a plateia e pessoas (especialistas, cineastas, atores, pessoas da equipa do filme, etc.) que são previamente convidadas para falarem sobre o filme exibido e desenvolverem um diálogo aberto e esclarecedor com os espectadores. Esta atividade tem como principais objetivos promover o acesso dos jovens ao cinema europeu e possibilitar um contato direto com realizadores e espaços dedicados ao cinema, podendo ser em contexto da sala de cinema (de diferentes cidades) ou em Festivais.

Ao longo do ano letivo de 2015/2016, a Projeção Conversa atingiu um público direto de mais de 1.000 espectadores (o público atingido de modo indireto, apesar de existir, não tem como ser contabilizado), através de mais de 20 sessões de Projeção Conversa, exibindo filmes de nacionalidades e conteúdos diversificados. Em sua totalidade os filmes exibidos não

fazem parte do cinema dito “comercial”, de modo que coube ao projeto disseminar o cinema europeu e filmes até então desconhecidos pela maior parte dos espectadores presentes nas sessões. O público em sua maioria foi constituído por jovens estudantes e depois por professores do ensino público.

A atividade “Os Jovens Programadores” resume-se em programações de cinema feitas pelos jovens e para os jovens e que têm um valor duplo: a formação profunda dos jovens que fazem parte do grupo de programadores, e por outro lado a inovação na forma de ir ao encontro dos jovens espectadores em geral. A programação de filmes implica ver os mesmos com atenção, de modo a conhecer o trabalho dos realizadores, estabelecer relações, pensar como apresentar o filme ao público: as formas de acompanhá-lo, divulgá-lo, e assim possibilitar a descoberta e a apreciação do mesmo. Ao desenvolver estes processos, os jovens programadores criam uma ligação particular com o cinema que veem e programam, e transmitem a outros jovens. Além destes objetivos, também existe a preocupação que cada entidade desenvolva o seu próprio modelo de trabalho específico, diretamente relacionado com o tipo e contexto dos programas.

No caso de Portugal, há sensivelmente dois anos foi criado o Cineclubes das Gaivotas, um grupo de jovens (entre os 15 e 19 anos) que começou a programar sessões privadas na Sala Luís de Pina, na Cinemateca Portuguesa (Lisboa), todos os sábados à mesma hora. O entusiasmo cresceu e o Cineclubes expandiu-se. O motivo continuou o mesmo, difundir, traduzir e perceber o cinema, baseado nos moldes cineclubistas: visionar, desvendar e falar sobre os filmes. Atualmente, apesar de serem poucos, por volta de cinco jovens, o grupo de jovens programadores continua a encontrar-se todos os sábados para assistirem e falarem sobre bons filmes sempre acompanhados pela equipa dos Filhos de Lumière, cineastas, colaboradoras/estagiárias, ajudando na reflexão e levantando questões. Estes filmes são escolhidos de uma lista previamente fornecida pelos Filhos de Lumière, que disponibiliza os filmes, o espaço onde acontece as projeções (Espaço das Gaivotas) e os encontros, assim como profissionais que acompanham as dinâmicas e conversas entre todos os envolvidos.

Filmar com dispositivos móveis é uma das atividades desenvolvidas nos projetos. Fazer a ligação entre o visionamento dos filmes e as práticas criativas com telemóveis e *tablets*, é uma das ações do projeto *Moving Cinema*, por acreditar que este dispositivo permite que os jovens desenvolvam uma reflexão profunda sobre os filmes. Eles analisam o guião, o estilo e as escolhas cinematográficas do realizador, e questionam as decisões

cinematográficas dos autores. Para além disso, tendo a sua própria experiência prática permite que eles criem laços mais pessoais com o cinema, sintam que a sua análise e interpretação são valorizadas e que se sintam mais próximos dos filmes.

A utilização das tecnologias digitais nos processos educativos é cada vez mais exigida e utilizada. Seja por meio da criação de políticas públicas educacionais para sua incorporação, seja por meio dos dispositivos discursivos mais populares presentes na sociedade. Os movimentos da sociedade em favor das “inovações tecnológicas” apontam para a necessidade de se acompanhar as mudanças em curso, sob pena de se tornarem obsoletas. Percebemos que incluir as tecnologias digitais nos processos de educação para o cinema não tenciona promover estas novas tecnologias, mas permite instaurar outros processos de aprendizagem e produção de peças audiovisuais e mecanismos para lidar com elas.

Estas tecnologias fazem parte do dia-a-dia de crianças e jovens em todo mundo e são utilizadas com maior ou menor intensidade nas escolas, em casa e na vida cotidiana de todos nós. Deste modo, entendemos que não é suficiente a inserção material das tecnologias nos projetos e práticas de cinema e educação para desencadear processos de inovação que, do ponto de vista pedagógico, rompem com as conceções referentes a estes dispositivos, é necessário analisar os usos que se faz destas tecnologias entre estudantes, professores e os significados que assumem dentro do projeto. Todavia, ver excertos de filmes pode fomentar o conhecimento de crianças e jovens sobre a diversidade e a riqueza do cinema Europeu.

Para fomentar esta descoberta, são apresentados tanto os filmes completos como excertos, o que permite uma análise mais pormenorizada das decisões cinematográficas dos autores. Os participantes analisam o guião, observam e refletem sobre os filmes, imaginam histórias, lugares e personagens, olham e procuram em volta, ouvem sons e ruídos, enquadram espaços, corpos e olhares parados e em movimento, decidem e filmam juntos, com atenção e cuidado. Alguns dos realizadores sobre os quais a associação trabalha são: Chantal Akerman, Mercedes Álvarez, Pedro Costa, Raymond Depardon, José Luis Guerin, Jonas Mekas, Manuel Mozos, Paulo Rocha, Henrikas Šablevičius, Vittorio de Sica, Audrius Stonys, Robertas Verba, Arūnas Žebriūnas, Edmundas Zubavičius.

O trabalho com os dispositivos móveis faz com que o cinema se integre na vida diária dos jovens com as ferramentas de que eles gostam e que estão ao seu alcance.
(Cineasta formadora)

O trabalho com os dispositivos móveis no contexto da associação OFL acontece normalmente após o visionamento de fragmentos de alguns filmes dos realizadores acima citados. Depois são criadas pequenas situações ficcionais que são registadas com a ajuda de um *tablet* ou de um telemóvel. Os jovens começam por idealizar uma pequena situação em sala de aula, e de seguida vão para o local escolhido para que, de modo autónomo, experimentem diferentes espaços no mesmo local, assim como diferentes enquadramentos e ângulos. Mais tarde procede-se ao visionamento do material gravado, discute-se e decide-se em conjunto o que poderá ser mais interessante para o filme a ser realizado. O trabalho com dispositivos móveis permite uma maior flexibilidade em relação ao que será filmado, permite também experimentações e dá mais autonomia aos participantes.

Após esta etapa de definições e decisões sobre o que será gravado e a produção do pequeno filme, a equipa volta aos locais escolhidos e realizam o filme, que mais tarde é montado e projetado. Para os mais jovens faz toda a diferença saber que o que produzem será visionado, assistido e exibido. Acreditam que o produto final só tem sentido se for feito para que o outro visionem, para que o outro o conheça, o compreenda e se admire com as suas potencialidades criativas. A visibilidade do seu trabalho tem um enorme valor como parte do processo pedagógico. Com este objetivo as criações audiovisuais dos jovens são publicadas no blogue *We're Moving Cinema*.

A formação dos professores é uma das apostas principais dos projetos desenvolvidos. Na associação OFL, se dá através do projeto FILMAR, que é uma oficina de sensibilização à linguagem e à matéria cinematográfica, dirigida a professores e educadores. A formação, em várias zonas do país, integra os objetivos dos três projetos: CCAJ, Moving Cinema e o CinEd; e lança pistas para construir através deles um importante contato com o cinema e com as múltiplas formas e recursos pedagógicos para trabalhar com crianças e jovens. Sua metodologia parte da análise e discussão de excertos de filmes aliada a uma componente prática, culminando na realização de um filme curto. O processo metodológico de trabalho com os professores divide-se em três fases diferentes:

1. visionamento e análise de fragmentos de alguns filmes;
2. apresentação dos programas pedagógicos e da forma como todos se cruzam e completam nomeadamente o Moving Cinema, CinEd e Cinema Cent ans de Jeunesse, enquanto ferramenta pedagógica;
3. preparação, filmagem e montagem de um pequeno filme. Nesta fase é desenvolvida uma ideia para um curto argumento e feita uma *réperage*

(procura dos locais de filmagens) utilizando os dispositivos móveis, são depois escolhidos os espaços para as posteriores rodagens consoante as imagens recolhidas.

Uma das principais finalidades da formação de professores, de iniciação ao cinema, é prepara-los para trabalharem o cinema em contexto escolar, com seus alunos. Esta atitude implica uma reflexão por parte do professor tanto em relação ao cinema como em relação ao seu papel como aluno dentro do próprio FILMAR. É importante realçar a importância do papel dos cineastas que trabalham com os professores, chamando especial atenção para aquilo que a equipa da associação denomina de *modelação* e que implica a tomada de consciência dos aspetos “visíveis” e “invisíveis” na experiência pedagógica que podem influenciar a compreensão que o aluno tem da prática, sublinhando a necessidade de ensinar sobre o ensino através da criação.

Neste aspeto, o que torna-se mais interessante no FILMAR é ver os professores tendo as mesmas dúvidas, ansiedades e inseguranças que seus alunos, diante de uma produção cinematográfica, por exemplo. Observamos durante as conversas após a exibição dos filmes realizados pelos professores, como estes demonstraram admiração e orgulho pelos filmes que realizaram (assim como os jovens alunos). Também observamos uma certa timidez, que também faz parte das dinâmicas de conversa dos jovens estudantes quando vivenciam esta mesma situação.

Quando o professor vivencia a mesma realidade que os alunos, como a experiência de realizar um filme, por exemplo, pode contribuir para que ele tenha a possibilidade de colocar-se com maior frequência no lugar dos seus alunos, ao recordar as mesmas experiências vividas. Além dos contributos descritos sobre uma possível melhora na relação entre professor e aluno, também podemos destacar um aumento no nível de literacia fílmica dos próprios professores, que de maneira direta e indireta irá beneficiar os alunos e a escola.

CONCLUSÕES

Faz parte da filosofia para a aquisição de uma literacia fílmica e audiovisual a necessidade de cultivar a ideia de que, do mesmo modo que a sociedade tem a responsabilidade de ensinar a criança a ler e escrever, deve também ajudar a criança e o jovem a usar, apreciar e compreender

as imagens em movimento, não para serem apenas tecnicamente capazes, mas para serem culturalmente letrados. Alain Bergala (2008) destaca que existe um prazer que deve ser construído no cérebro, de preferência quando ainda se é criança, mas deve ser estimulado e trabalhado por toda a vida. Este não é necessariamente um prazer imediato e sem esforço, e neste tipo de aquisição e/ou construção a escola pode e deve ter um papel importante. Este prazer pode e deve ser trabalhado através da arte e de um bom filme.

Através deste trabalho destacamos a dimensão europeia destes projetos no desenvolvimento de parcerias e de trabalhos conjunto entre os diferentes países europeus. A relação de proximidade entre as parcerias através (dos blogs e Facebook comuns) mas também dos vários encontros que são realizados ao longo do ano em cada um dos países onde todos se juntam para falar sobre os métodos em trabalho e partilhar as experiências e os processos. A reflexão conjunta entre os parceiros de cada projeto e entre os três programas é um fator muito enriquecedor para este vasto programa de sensibilização ao cinema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bazin, A. (1992). *O que é o cinema?*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Bergala, A. (2008). *A Hipótese-Cinema*. Rio de Janeiro: Booklink.
- BFI, British Film Institute (2012). *Screening Literacy: Film Education in Europe*. Retirado de <http://www.bfi.org.uk/screening-literacy-film-education-europe>
- Buckingham, D. (2009). Os direitos das crianças para os *media*. In C. Ponte (Ed.), *Crianças e Jovens em Notícia* (pp. 15-27). Lisboa: Livros Horizonte.
- Eleá, I. (Ed.) (2014). *Agentes e Vozes. Um Panorama da Mídia-Educação no Brasil, Portugal e Espanha*. Göteborg: NORDICOM (University of Gothenburg).
- Fantin, M. (2005). *Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália*. Florianópolis: Editora Cidade Futura.
- Feilitzen, V. C. & Carlsson, U. (Eds.) (2002). *A Criança e a Mídia: imagem, educação, participação*. Brasília: UNESCO.
- Girardello, G. (2014). Crianças fazendo mídia na escola. In I. Eleá (Ed.). *Agentes e Vozes. Um Panorama da Mídia-Educação no Brasil, Portugal e Espanha* (pp. 40-58). Göteborg: NORDICOM (University of Gothenburg).

- Gonnet, J. (2007). *Educação para os Media: As controvérsias fecundas*. Porto: Porto Editora.
- Lardoux, X. (2014). *Pour une politique européenne d'éducation au cinéma*. Retirado de <http://www.ladocumentationfrancaise.fr/rapports-publics/144000347/index.shtml>
- Orofino, M. I. (2005). *Mídias e Mediação Escolar. Pedagogia dos meios, participação e visibilidade*. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire.
- Orozco Gómez, G. (2005). *Televisión, audiéncias y educación*. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma.
- Peruzzo, C. M. K. (2004). *Comunicação nos Movimentos Populares – A participação na construção da cidadania*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Pinto, M.; Pereira, S.; Pereira, L. & Ferreira, T. D. (2011). *Educação para os Media em Portugal: experiências, actores e contextos*. Lisboa: Entidade Reguladora para a Comunicação Social.

Citação:

Pacheco, R. (2017). Projetos europeus e internacionais de literacia fílmica implementados em Portugal. In S. Pereira & M. Pinto (Eds.), *Literacia, Media e Cidadania – Livro de Atas do 4.º Congresso* (pp. 399-409). Braga: CECS.